

## Encontro Espírita Uruguaui/Brasil

# CONSTRUINDO PONTES

*Já quase ao final de um ano de muitas atividades, o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, juntamente com representantes de outras instituições espíritas brasileiras, por nós convidados, teve a oportunidade de trocar experiências com espíritas livres-pensadores da vizinha nação uruguaia. O Primeiro Encontro Espírita Uruguaui-Brasil foi apenas o início de um projeto que objetiva construir pontes de intercâmbio entre espíritas livres-pensadores de ambos os países.*

### O ANFITRIÃO

O Encontro, que aconteceu em 15 e 16 de novembro, resultou de convite há meses endereçado ao Centro Cultural Espírita de Porto Alegre por um dinâmico líder espírita do país vizinho, **Ruben de los Santos** (foto). Espírita de perfil livre-pensador e progressista, Ruben, que não tem vínculos institucionais com qualquer entidade federativa, trabalha intensamente, no Uruguai, na formação de pequenos grupos de pessoas interessadas no estudo e nas práticas espíritas. Os grupos buscam intercâmbios com segmentos espíritas do Brasil, resultando, daí, visitas e trocas de experiências entre espíritas brasileiros e uruguaios.



### A CARAVANA BRASILEIRA

Diante do convite, o CCEPA delegou a seus ex-presidentes, **Donarson Floriano Machado** e **Milton Rubens Medran Moreira**, juntamente com suas esposas, **Loanda** e **Sílvia**, a tarefa de representar a instituição no Encontro. A caravana recebeu a adesão da associada do CCEPA, **Margarida Nunes da Silva** (Florianópolis, SC), do dirigente da Sociedade Espírita Casa da Prece (Pelotas/RS), **Homero Ward da Rosa**, com sua esposa, **Maria Regina**, e da dirigente espírita paulista **Alcione Moreno**, do Grupo Espírita Livre-Pensador (São Paulo/SP). No noticiário da página 4, os detalhes de dois ciclos de pequenas palestras sobre os fundamentos básicos do espiritismo, compartilhados por uruguaios e brasileiros, no Encontro. Na foto, o certificado que, à semelhança das demais entidades representativas brasileiras, o CCEPA recebeu dos anfitriões, pela participação da instituição porto-alegrense.



**Gracias Hermanos del Centro Cultural Espírita de Porto Alegre por su participación en el ...**



### Nossa Opinião

#### UM MODELO PRIVILEGIANDO A UNIÃO E A LIBERDADE

De há muito, o Centro Cultural Espírita de Porto Alegre optou pelo modelo proposto por Allan Kardec que, em O Livro dos Médiuns, recomendou:

“As reuniões espíritas devem multiplicar-se mais pela constituição de pequenos grupos do que de grandes associações. Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando suas observações, podem, desde logo, formar um núcleo da grande família espírita”. (L.M. Cap.29, Item 334).

Em vez de grandes organizações, heterogêneas, reunindo pessoas com interesses e objetivos diferentes, sugeria Kardec pequenos grupos, homogêneos e unidos pela “comunhão do pensamento”, distanciados do chamado processo de unificação que se caracteriza por rígidas estruturas, hegemônicas, autoinvestidas do poder da uniformização de práticas espíritas e de procedimentos administrativos.

O mesmo modelo cultivado no CCEPA identificamos no segmento “Espiritismo em Uruguai”, constituído de pequenos grupos de estudiosos do espiritismo, dois dos quais nos acolheram para reflexões conjuntas, nas noites de 15 e 16 de novembro.

A troca de experiências foi de tal forma produtiva e gratificante que, ali mesmo, já se esboçou um “Segundo Encontro Espírita Brasil/Uruguai”, a ser sediado pelo Centro Cultural Espírita de Porto Alegre, provavelmente no ano 2021.

De comum temos: 1) A aceitação de todos os princípios básicos da doutrina espírita, fundada na proposta de Allan Kardec; 2) A certeza de que, trabalhando e estudando juntos, mesmo marcados por traços culturais diversificados e diferentes experiências históricas, sedimentamos laços de união indispensáveis ao progresso do espiritismo, sob o lema “trabalho, solidariedade e tolerância”.

Sobre essa base comum, começamos, aqui, um intercâmbio de ideias que, esperamos, produzirá bons frutos. O futuro é que há de dizer.

(A Redação).

Leia e assine





# PÓS-MODERNIDADE ESPÍRITA

**“O novo adepto do Espiritismo precisa estudar sua doutrina, compreender as novas interpretações, ressignificar os termos e conceitos antigos”.**

(Paulo Henrique de Figueiredo, em “Autonomia - a história jamais contada do Espiritismo”)

A coluna *Opinando*, de Salomão Jacob Benchaya, desta edição (pag.3), faz um alerta que merece ser considerado pelos espíritas brasileiros. Refere-se à obra do escritor e pesquisador espírita Paulo Henrique de Figueiredo, “Autonomia – a História jamais contada do Espiritismo” (FEAL/2019). Segundo Benchaya, o livro não tem encontrado guarida na maioria das casas espíritas vinculadas ao sistema federativo, coordenado, no Brasil, pela FEB.

Em seu artigo, Benchaya vincula a ausência da obra nas prateleiras das livrarias de centros espíritas brasileiros ao fato de se constituir ela em “um libelo contra o pensamento heterônomo que permeia a ‘religião espírita’, fortemente influenciada pelas teorias roustainguistas defendidas na ‘casa mater’ do espiritismo”.

O livro, na mesma trilha da anterior obra do autor, “Revolução Espírita” (MAAT/2016), resgata importantes episódios históricos que marcaram os primeiros tempos do espiritismo depois da desencarnação de seu fundador, Allan Kardec (1804/1869), e denuncia comportamentos eticamente reprováveis de parte de pretensos seguidores da doutrina, com atitudes que, além de deturparem a obra autoral de Kardec, mediante a violação material de seu conteúdo, contaminaram-na com ideias claramente contrárias a seus princípios filosóficos.

Livros como os de Figueiredo, assim como os publicados por Simoni Privato Goidanich e Adriano Calsone, também citados no artigo de Salomão Benchaya, dificilmente encontráveis nas livrarias de nossos centros espíritas, marcam o advento da pós-modernidade do espiritismo. Pós-modernidade que se caracteriza pela capacidade da autocritica responsável, abrindo caminhos para a correção de rumos de um movimento de ideias que, tendo sido construído por seres humanos – sejam estes encarnados ou desencarnados –, e não por divindades, precisa ser constantemente arejado, atualizado, contextualizado e reinterpretado. Para tanto, quando se oportunizam meios de se beber em fontes como aquelas que a FEAL está, presentemente, alcançando, com o projeto “Cartas de Kardec”, todos os espíritas passam a ter o dever de examiná-las, com serenidade e isenção. “Autonomia” reporta-se, em boa parte, a essas fontes legadas por Canuto de Abreu.

As pesquisas de Figueiredo, mais do que isso, respaldam os fundamentos filosóficos e pedagógicos da moral adotada pelo espiritismo. Esta, pela maciça influência de “Os Quatro Evangelhos”,

de J.B.Roustaing, adotado e sistematicamente divulgado, por mais de um século, pela Federação Espírita Brasileira, ganhou conotações místico-religiosas que muito se distanciam da autonomia moral inspirada a Kardec por seus espíritos mentores e que, já antes de seu trabalho de sistematização doutrinária, constavam da bagagem intelectual do Mestre, haurida de pensadores do nível de Kant, Rousseau, Pestalozzi e outros livres-pensadores europeus, impregnados das ideias iluministas.

Recentemente a FEB deu importante passo no campo do progresso de ideias, ao retirar de seus estatutos a recomendação do estudo da obra de Roustaing, antes posta ao lado da de Kardec, e que era tida, até então, como compatível ou complementar às obras básicas espíritas. Hoje, entre os estudiosos e seguidores do espiritismo, no Brasil, há, praticamente, o consenso de que a influência roustainguista conduziu o movimento espírita a desvios que cabe às novas gerações espíritas corrigir. Há um clima favorável ao inteiro resgate do legado

de Kardec e, para isso, reconheça-se, inclusive, a contribuição dada pela FEB, ao tornar efetiva a implementação do aludido ajuste estatutário.

Cabe, agora, às casas espíritas integrantes do sistema federativo abrirem-se a esses novos tempos diversificando as obras oferecidas a seus frequentadores e privilegiando a divulgação daquelas que buscam o resgate pleno do genuíno pensamento de Allan Kardec.

**Cabe às casas espíritas abrirem-se aos novos tempos, privilegiando a divulgação de obras que buscam o resgate pleno do genuíno pensamento de Kardec.**

## Opinião do leitor

### Direita e Esquerda – o espiritismo onde se situa?

Sobre o editorial de novembro de Opinião: Texto esclarecedor, consistente em conhecimentos, didático em sua explanação e, especialmente, preciso sobre a visão da conduta desejável do espírita coerente com os ensinamentos da Filosofia Espírita em tempos tão conurbados, politicamente falando. Tão frágeis somos, muitas vezes, quando perdemos o ponto de equilíbrio e assumimos extremos na defesa de nossos ideais...O Espiritismo nos reconduz à conduta desejada na defesa firme de nossas convicções, mas, igualmente, nos remete à forma ideal de fazê-lo, com base no respeito na verdadeira fraternidade, aquela que não é seletiva só para os que pensam igual a nós, mas que contempla especialmente, os diferentes no modo de pensar e agir. **Dirce Teresinha de Carvalho Leite – Porto Alegre.**

### A Santa dos Pobres (1)

Minha concordância com “Opinião em Tópicos” (novembro/2019). Inaceitável toda aquela pompa, uma afirmação de poder e exclusividade na intermediação entre Deus e o homem. **Júlio Urbanetto Severo (comentário via Facebook)**

### A Santa dos Pobres (2)

Em sua coluna “Opinião em Tópicos”, uma vez mais, Milton demonstrou ser mestre em analisar os fatos com bom senso e sabedoria, em textos irretocáveis como esse sobre a canonização da Irmã Dulce. Parabéns! **Homero Ward da Rosa – Pelotas/RS.**



**CCEPA**  
**opinião**

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE  
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS  
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050  
E-mail: ccepars@gmail.com  
Blog: <http://www.ccepa-opiniao.blogspot.com.br>  
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira  
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

IMPRESSÃO: Evangraf - [www.evangraf.com.br](http://www.evangraf.com.br)  
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

#### ASSINATURA

CONSELHO EDITORIAL:  
Maurice Herbert Jones  
Salomão Jacob Benchaya  
Rui Paulo Nazário de Oliveira  
Neventon Vargas (João Pessoa - PB)  
REVISÃO: Salomão J. Benchaya  
SECRETARIA: Tereza San Martins Samá  
EXPEDIÇÃO: Rui P. Nazário de Oliveira  
DIAGRAMAÇÃO & ARTE: Evangraf

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00



**Opinião em tópicos**  
Milton Medran Moreira

**O novo cristianismo**

Frequentemente viralizam nas redes sociais postagens sobre as grandes fortunas de bispos e pastores evangélicos brasileiros. A revista *Forbes*, dos Estados Unidos, já quantificou a fortuna dos mais conhecidos chefes dessas igrejas em nosso país, arrolando-os entre as pessoas mais ricas do Brasil.

Nunca se sabe inteiramente a verdade acerca da fortuna de cada um, nem sobre o que é falso ou verdadeiro dessas notícias. Mas é público e notório que as igrejas de que são “donos” movimentam grandes somas de dinheiro, o que lhes permite diversificar seus negócios, comprar redes de rádio e televisão e, sobretudo, investir na ampliação de suas representações políticas. Partidos umbilicalmente ligados às igrejas fazem desse “novo cristianismo” uma rede de poder e influência, num país cada vez mais seduzido pelo fundamentalismo religioso e político.

**A teologia da prosperidade**

Engana-se quem pensa que a divulgação de notícias sobre as grandes fortunas dos novos líderes evangélicos lhes faça mal. Ao contrário, o grande marketing que acelera o crescimento desse rebanho religioso, aqui e em outros países latino americanos nos quais o “imperialismo evangélico brasileiro” se expande, é justamente o aceno à riqueza material. A mensagem subliminar é esta: “Você pode ser rico e poderoso como eu”.

Religião sempre foi um negócio rentável. O poder de abrir as portas do céu ou o terror infundido pelo medo do inferno garantiram, por séculos, a supremacia eclesial sobre valiosos bens da Terra. Um dos objetivos da Reforma Protestante do Século XVI foi reconduzir o cristianismo às suas vertentes espiritualistas, renunciando às pompas e às riquezas para se reaproximar da mensagem de Jesus de Nazaré (ou “Jesus Cristo”, como o chamam os cristãos). Mas, curiosamente, foi no seio do próprio protestantismo que eclodiu o que hoje se chama de “teologia da prosperidade”, bandeira desses novos segmentos evangélicos. A mensagem é simplória e direta: “Aceite Jesus Cristo como único Senhor e Salvador”, “Pague o dízimo e faça generosas ofertas a Deus”. Assim, o fiel conquistará muitos bens, ganhará amores e saúde, e, por acréscimo, obterá a salvação.

**E o “espírito” onde fica?**

O espírito e sua imortalidade; a continuidade da vida após a morte, anunciada por Jesus como “o reino de Deus” a ser conquistado pelo homem pela prática do bem, ao curso de sua vida, foram sendo colocados em segundo plano, por esse “novo cristianismo” dos Séculos XX e XXI. O teólogo norte americano, John A. Sanford, analisando esse fenômeno de nosso tempo, registra que os teólogos modernos “falam muito sobre salvação e pouco sobre a alma”, e que isso dá a sensação de que o que deve ser salvo “é o ego com todos os seus desejos e esforços egoísticos”. Sob essa ótica, parece se haver criado um fosso entre as religiões e o espiritualismo. Eu me arriscaria a dizer que elas, no formato encontrado pela “teologia da prosperidade”, tão em voga no Brasil, mais se afinizam com o materialismo do que com o espiritualismo, campo onde se situa o espiritismo.

**Religião e materialismo**

A religião acenando com o poder, o dinheiro, a saúde e o gozo dos bens da Terra, como prêmio pela fé e pela fidelidade a seus pregadores, é a forma mais vulgar do materialismo de nosso tempo. Um materialismo sacrílego, porque toma o nome de Deus em vão; injusto, porque engana as camadas mais humildes e desassistidas de nosso povo; e pérfido, porque subverte as leis da vida, prometendo o que não pode cumprir. Progresso material e espiritual não são recompensas da fé, nem privilégio dos que creem. Resultam das atitudes de cada um perante a vida. A eventual conquista de bens materiais jamais será posta como objetivo principal da existência por aquele que prioriza o espírito sobre a matéria e nele identifica o “princípio inteligente do Universo”, como propõe a questão 23 de O Livro dos Espíritos.

Recorde-se que aquele a quem muitos evocam como o agente da riqueza e do poder não tinha sequer uma pedra para descansar sua cabeça.



**Opinando**  
Salomão Jacob Benchaya

**AUTONOMIA – UMA OUTRA HISTÓRIA (I)**

O livro “Autonomia: a História jamais contada do Espiritismo”, do administrador de empresas, pesquisador, escritor e expositor espírita Paulo Henrique de Figueiredo, está destinado, junto a obras de outros autores/pesquisadores contemporâneos como Simoni Privato Goidanich e Adriano Calsone, a reescrever a história do espiritismo.

Por isso mesmo, a obra não tem encontrado guarida nas livrarias da maioria dos centros espíritas vinculados ao chamado movimento de “unificação” liderado pela FEB. A obra toda é um libelo contra o pensamento heterônomo que permeia a “religião espírita”, fortemente influenciada pelas teorias roustinguistas defendidas pela “casa mater” do espiritismo.

Essa obra dá início à publicação de algumas das famosas “cartas de Kardec” e outros documentos históricos integrantes do acervo do pesquisador Canuto de Abreu que agora se encontram sob a tutela da Fundação Espírita André Luiz em seu Centro de Documentação e Obras Raras (CDOR)

O cerne da proposta moral do espiritismo apresentada pelo autor é da evolução consciente em que o ser humano é convidado a empreender a sua jornada de progresso, não sob o jugo de prescrições morais e determinações de comportamento exteriores ao indivíduo (heteronomia), mas que resulta das decisões voluntárias inerentes ao uso do livre arbítrio e da razão (autonomia).

Tal paradigma, refletido nos escritos de Kardec – embora nem sempre nas comunicações dos Espíritos da codificação – difere daquele que norteia o espiritismo religioso, ainda submisso às ideias de culpa e castigo, reencarnação punitiva, desencarnações coletivas como resgate de dívidas passadas, reforma íntima como impositivo de crença, infalibilidade de supostos guias e médiuns em questões doutrinárias, etc.

Contraria, notadamente, o projeto unificacionista do sistema federativo que preconiza o pensamento único e exclusivo, que regulamenta as atividades dos agrupamentos doutrinários cerceando o livre pensamento e eliminando ou ignorando quem se oponha ao seu modo de interpretar o espiritismo.

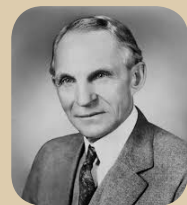
Sob o prisma da autonomia, torna-se inaceitável a presença roustinguista que contaminou o espiritismo logo após a desencarnação do seu fundador, principalmente pela atuação de um pequeno grupo, cujo projeto de criação de uma grande associação aproximando do espiritismo outras denominações espiritualistas como a Teosofia e o roustinguismo produziu graves distorções no campo doutrinário e o consequente descrédito da doutrina, principalmente na Europa.

As pesquisas e descobertas históricas que estão se desenvolvendo pretendem reconduzir o espiritismo ao caminho traçado pelo seu fundador restaurando a sua natureza libertária. As notícias que estão vindo à lume desde as obras “Revolução Espírita”, de Paulo Henrique, e “O Legado de Kardec”, de Simoni Privato Goidanich, revelam que os danos causados ao espiritismo pela influência roustinguista são mais profundos do que se imaginava. Vão bem mais além da questão do corpo fluídico de Jesus e da sua evolução em linha reta.

Voltarei ao assunto na próxima edição.



**OPINIÃO DE...**



**HENRY FORD** – Industrial norte americano, o maior fabricante de automóveis, de seu tempo (1863/1947).

“Adotei a teoria da reencarnação quando tinha 26 anos. A religião nada me oferecia neste ponto. O próprio trabalho não podia dar-me inteira satisfação. Quando descobri a reencarnação foi como se tivesse encontrado um plano universal. O tempo já não era limitado. Eu já não me sentia escravizado aos ponteiros do relógio. Gênio é experiência. Algumas pessoas podem pensar que se trata de dom ou de talento, mas ele é fruto de longa experiência em muitas vidas. Algumas almas são mais antigas que outras, por isso sabem mais”. (Excertos de entrevista reproduzida no livro “A Reencarnação através dos Séculos” - Editora Pensamento – São Paulo)



## Flagrantes do I Encontro Espírita Uruguai/Brasil



Na primeira noite do Encontro (15/11), três pequenas palestras foram apresentadas no “Espacio Allan Kardec”. Falaram pela ordem: **Magdalena Roberto** (do grupo anfitrião), com o tema “Pedagogia Espírita”. Após, **Homero Ward da Rosa** (Casa da Prece, Pelotas), com o tema “Allan Kardec e o Espiritismo – a educação do homem para a evolução consciente do espírito”. Ao final, **Milton Medran Moreira** (Centro Cultural Espírita de Porto Alegre) abordou o tema “O Espiritismo e a certeza da imortalidade”.



A segunda noite do encontro teve como sede o “Centro Espírita Fuente de Paz”, com o tema “Uma nova era a partir do conhecimento de nossa realidade espiritual”, que foi aberto com reflexões propostas por **Marianel Gandolfo** (do Centro anfitrião), seguido de abordagem de **Donarson Floriano Machado** (do CCEPA) sobre “Comunicabilidade dos espíritos” (ambos na foto acima). Para encerrar, **Alcione Moreno** (do Grupo Espírita Livre-Pensador, São Paulo/SP, na foto ao lado) discorreu sobre “Reencarnação”.



Em ambos os encontros realizados respectivamente no “Espacio Allan Kardec” e no “Centro Espírita Fuente de Paz”, houve intensa participação do auditório, após as exposições dos palestrantes.



## Visitas ilustres no CCEPA

O CCEPA recebeu, na tarde de 22 de novembro último, a visita dos casais **Jailson Lima de Mendonça e Ana** (ele, presidente da CEPABrasil) e **Alexandre Cardia Machado e Cláudia** (ele, presidente do Instituto Cultural Kardecista de Santos e editor do jornal Abertura) em viagem pelo Rio Grande do Sul.

Com as ilustres presenças, o estudo metódico de *A Gênese*, que vem sendo realizado às sextas-feiras, foi substituído por uma livre conversa sobre temas da atualidade, seguindo-se um chá com bolo e biscoitos.

Na foto, os visitantes com alguns integrantes do CCEPA.



## No CCEPA: Almoço de confraternização e reabertura da Biblioteca

Neste 18 de dezembro, 4a. feira, ocorre o tradicional almoço de confraternização de fim de ano do CCEPA. A oportunidade marca também a reabertura oficial da Biblioteca da instituição, que acaba de ser reorganizada por uma equipe de voluntários sob a coordenação do Diretor de Estudos Espíritas **Beto Souza**.

Com mais de 1.500 livros, alguns bastante raros, a biblioteca do CCEPA está à disposição de seus associados e visitantes.





## Registros da Grande Imprensa



**“Quando você morre, sua mente continua funcionando, e você sabe que morreu”**

*(“Época Negócios” – 25/10/19)*

“Você está deitado em uma cama de hospital e ouve o médico anunciar: ‘Horário da morte: 15h.’ Segundo cientistas do departamento de Cuidados Intensivos e Ressuscitação da Langone School of Medicine, a cena é totalmente possível”.

O fenômeno da “quase morte”, apontado pelos espiritualistas como indício da continuidade da vida após a morte, foi tema de reportagem de uma importante revista brasileira de linha editorial dirigida ao mundo dos negócios.

Para ler a reportagem completa:

<https://epocanegocios.globo.com/Vida/noticia/2019/10/quando-voce-morre-sua-mente-continua-funcionando-e-voce-sabe-que-morreu.html>

## Auditório do CCEPA será climatizado

No próximo ano, o auditório do CCEPA já contará com um aparelho de ar condicionado, recentemente ofertado pela colaboradora da Casa, Sra. **Alpha Teixeira**, antiga componente de nossos grupos de estudos.

VISITE O NOVO SITE DA CEPABrasil  
[www.cepabrasil.org.br](http://www.cepabrasil.org.br)

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DELEGADOS E AMIGOS DA CEPA - ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL

23 de Abril - 1926/2016 ANO 80

**CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE**  
ESPIRITISMO LAICO E LIVRE-PENSADOR  
RUA BOTAFOGO 678 - PORTO ALEGRE

## 2º Encontro ECK de Livre Pensar Espírita

Com o tema “Pode o espírita ser um livre-pensador?”, acontece, dia 25.01.2020, o 2º Encontro do grupo “Espiritismo com Kardec” - ECK. O local será a sede do Grupo Espírita Manoel Bento (GEMB), Rua Alfredo Pujol, 79, Santana, São Paulo.

O ECK é um grupo de discussão, no Facebook, com mais de 8.000 participantes que tem como finalidade o estudo, a pesquisa e debates da teoria espírita. Segundo seu coordenador-geral, **Marcelo Henrique** (Florianópolis/SC), os encontros presenciais visam colaborar com a conquista do conhecimento e do aprimoramento espirituais, considerando as possibilidades intelectuais e morais que o espiritismo oferece ao progresso espiritual da humanidade.

O primeiro encontro foi realizado, também em São Paulo, em 13.10.2018. Neste segundo encontro, de acordo com Marcelo, “as discussões privilegiarão a participação de alguns estudiosos e pesquisadores em temas livres, no sentido da construção do pensamento lógico e ampliação do senso crítico à mentalidade de crença religiosa e à narrativa mítica, presentes no movimento espírita brasileiro”. Uma das presenças anunciadas pelos organizadores do evento é a da presidente da CEPA, **Jacira Jacinto da Silva**.

As inscrições para a apresentação de temas livres estão abertas em [www.comkardec.net/inscricao-temas-livres/](http://www.comkardec.net/inscricao-temas-livres/), página que contém todas as informações de como participar. Informam ainda os organizadores que os participantes poderão optar por almoçar no local (o evento se desenrolará pela manhã e tarde, com intervalo para o almoço), mas, para tanto, terão de informar com antecipação, até o dia anterior (24), depositando o valor de 60 reais.

TEMA CENTRAL:  
PODE O ESPÍRITA SER UM LIVRE PENSADOR?  
O MOVIMENTO DOS ESPÍRITAS BRASILEIROS E A PROPOSTA DE KARDEC

**2º Encontro ECK  
LiPE 2020**

25/01/2020  
SP - BRASIL

INFORMAÇÕES NO SITE:  
<https://www.comkardec.net/ilipeinformacoes/>

INSCRIÇÕES:  
PARTICIPANTES: <https://www.comkardec.net/inscricao/>  
AUTORES: <https://www.comkardec.net/inscricao-temas-livres/>

LOCAL:  
Grupo Espírita Manoel Bento (GEMB)  
Rua Alfredo Pujol, 79 – Santana – São Paulo

HORÁRIO:  
8:00h as 12:30h e 14:00h as 18:50h

Época de Natal, em que a Cristandade celebra o nascimento de Jesus, é sempre oportuna para se reafirmarem os vínculos da doutrina espírita com a figura histórica do Nazareno. O espiritismo não é uma religião e não integra o universo da chamada “fé cristã”, aquela que se funda no dogma da divindade de Jesus de Nazaré e o proclama como “segunda pessoa da Santíssima Trindade, e Salvador da humanidade”. Entretanto, a doutrina espírita reconhece em Jesus um modelo ético a ser seguido por todos e propõe estudos e reflexões sobre essa singular figura histórica à qual se atribuem dotes pessoais fascinantes, como aquele das curas extraordinárias. O autor do artigo a seguir trata das aproximações entre o Jesus homem - a quem, em contraposição à gravidade sugerida pelo mito cristão da divindade, chega a chamar de “Magrão” - e as habituais práticas mediúnicas, notadamente aquelas voltadas à cura, largamente exercidas nos centros espíritas.

(O Editor).



**Marcelo Henrique**  
Coordenador-Geral do Grupo  
“Espiritismo com Kardec”.

**Enfoque**

## ENSAIO SOBRE A CURA

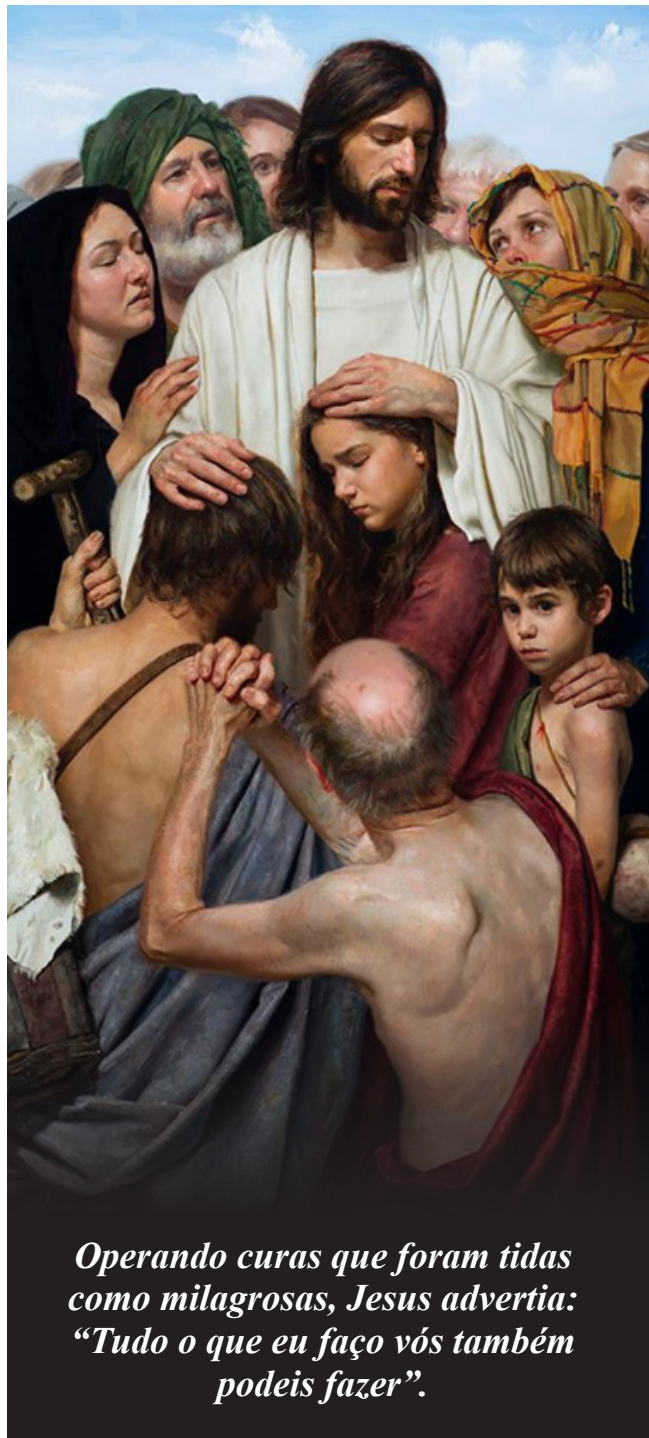
Yeshua bar Yosef, Jesus de Nazaré, ou, simplesmente, para mim, o Magrão, foi o maior médium de cura de que já se teve notícia. A par de todas as alegorias contidas no Evangelho, e da tentativa de mitificação do personagem, atribuindo-lhe poderes paranormais ou supranormais, ele sempre fez questão de delimitar o escopo de sua atuação mediúnica.

Dizia ele, aos seus diletos seguidores: “Não vos maravilheis de tudo o que faço. Vós sois deuses. Brilhe a vossa luz. Tudo aquilo que eu faço, vós também podeis fazer”. E exemplificou cotidianamente. Aqui, era a mulher hemorroíssa, ali o cego de nascença, outro mais além, coxo, ou um leproso, ainda um endemoniado. A “ressurreição” do filho único da viúva e de Lázaro, seu grande amigo. Talvez, até a orelha do centurião, decepada por Simão. Foram muitas - e surpreendentes, para aquele povo tão atrasado espiritualmente - as curas.

Ditas como milagres, porque “afrontavam” o posto, o estabelecido. Talvez, também, aí resida o grande “ciúme” de fariseus e saduceus, bem como dos sacerdotes de Caifás. E do próprio oficialato romano. Os “poderes” de Jesus eram tantos e tão proeminentes, que a sua propagação levaria, certamente, a levantes e às ameaças aos poderes - temporal, militar romano e religioso, judaico.

As curas são parte da Doutrina dos Espíritos, porque encampam uma tipologia mediúnica característica. E não se faz necessária a autoafirmação de serem “espíritas” os seus protagonistas ou ministrantes. A mediunidade é atributo da HUMANIDADE e nunca foi nem será patrimônio dos espíritas. Mesmo que consideremos ser, a Doutrina de Kardec (e não os arremedados ditos como “complementares” produzidos pelos médiuns psicógrafos brasileiros) a que melhor explicita, explica e qualifica a fenomenologia mediúnica, ela está presente em todo e qualquer lugar, lembrando o adágio que teria sido dito, há séculos, de que “o vento sopra onde quer”.

Presente entre as civilizações da ancestralidade terrena, na



*Operando curas que foram tidas como milagrosas, Jesus advertia: “Tudo o que eu faço vós também podeis fazer”.*

forma de pajés, feiticeiros e pítons, ela atravessa as eras humanas, da barbárie à civilização e encontra terreno fértil no presente, onde, ao que parece, as mazelas corporais, psíquicas, psicológicas, afetivas e espirituais parecem alcançar níveis de ápice.

Receber, no trabalho espírita, que se baseia na fraternidade e na caridade é um desafio e tanto. Recepcionar os “sofredores” do corpo e da alma, recomendando-lhes, como fez Yeshua, para “que não mais pequem”, ou seja, para a descoberta íntima, em si mesmos, da causa dos infortúnios e das dores, assim como ensinar-lhes, caso estejam dispostos e interessados, acerca das “coisas do espírito”, é a tarefa grandiosa e diuturna de uma agremiação baseada em Kardec.

Ainda assim, como todos somos muito imperfeitos e apenas estagiamos junto à LUZ, que tenhamos o compromisso, como asseverou o Carpinteiro, de separar o que compete “a Deus” do que seja de Mamon. Se os recursos, os donativos, ou o dinheiro, propriamente, são necessários para as ações materiais - manter a instituição “de pé”, funcionando e atendendo - que jamais vinculemos o atendimento espiritual a pagas de qualquer ordem nem subordinemos o atendimento a qualquer classificação que decorra do exame das qualificações e honorárias de que seja o paciente portador. Em suma, tratar com isonomia a todo aquele que adentra o trabalho, para mitigar suas dores, agindo por si, com suas faculdades e na simbiose com as Inteligências Superiores que nos assistem.

A equação da CURA, portanto, engloba tríplice fundamentação, metodologia e essência:

1º - o merecimento do paciente (enfermo do corpo e/ou da alma);

2º - a participação efetiva de um Espírito (Bom ou Superior); e

3º - a utilização da faculdade mediúnica.

Na rotina do dia-a-dia de trabalhos nas instituições espíritas, que o lema seja o Amor e que a bússola seja o Esclarecimento.